



I SEMINÁRIO NACIONAL DO NUHLC: HISTÓRIA, CONTEMPORANEIDADE E MULTIPLICIDADES

Programação

Dia/Horário	19/08/2021	20/08/2021
Manhã	<p>09h: O NEOLIBERALISMO E SUAS RESSONÂNCIAS NA AMÉRICA LATINA.</p> <p>Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira (UFPR). Prof. Dr. Hernán Ramírez (Unisinos). Prof. Dr. Tiago Bernardon (UEPB).</p> <p>Mediação: Prof. Dr. José Adilson Filho (NUHLC-UEPB).</p>	<p>09h: OS FASCISMOS EM NOSSA ÉPOCA.</p> <p>Prof. Dr. Francisco Carlos Teixeira da Silva (UFRJ/UFJF). Prof. Dr. Karl Schurster (UPE/Uporto). Prof. Dr. Dilton Maynard (UFS/UFRJ).</p> <p>Mediação: Prof. Ma. Alana de Moraes (NUHLC-UEPB/UFRPE).</p>
Tarde	<p>14 às 17h: Minicursos.</p>	<p>14 às 17h: Minicursos.</p>
Noite	<p>19h: ESCRITA DA HISTÓRIA E SUBJETIVIDADES CONTEMPORÂNEAS.</p> <p>Prof. Dr. Edwar Castelo Branco (UFPI). Prof. Dr. Antônio Paulo Rezende (UFPE). Prof. Dr. Jailson Pereira da Silva (UFC).</p> <p>Mediação: Prof. Dr. José Adilson Filho (NUHLC-UEPB).</p>	<p>19h: O ENSINO DE HISTÓRIA E SEUS DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA E NEGACIONISMO.</p> <p>Prof. Dr. André Mendes Salles (UFPE). Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior (NUHLC-UEPB /UPE). Prof. Dranda. Jessica Kaline Vieira Santos (UFRPE).</p> <p>Mediação: Prof. Dr. José Pereira de Sousa Júnior (NUHLC-UEPB/UPE).</p>

MINICURSOS

1) **Título:** “ISSO NÃO TE DÁ MEDO?”: O USO DOS TESTEMUNHOS DE EVENTOS TRAUMÁTICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Proponentes: Doutoranda Alana de Moraes (NUHLC-UEPB /UFRPE); Mestranda Karlla Félix (UFRPE).

Ementa: Este minicurso tem como proposta central abordar a possibilidade da mobilização dos testemunhos de dois eventos históricos, que possuem características traumáticas, para o Ensino de História. Compreendemos, assim como alertado por Márcio Seligmann-Silva, que “os eventos que estão na base dos discursos sobre o testemunho definem as características que cada um deles assumem”. A partir desse entendimento acerca do testemunho, utilizaremos duas documentações com bases discursivas diferentes: a “Depois de tanta dor e angústia: primeiras cartas depois da libertação”, um conjunto de cartas escritas por sobreviventes da Shoah no momento imediato da libertação dos campos, e “A infância Roubada: Crianças atingidas pela ditadura militar no Brasil”, produzido pela Assembleia Legislativa do São Paulo, com discussões voltadas para os debates acerca dos testemunhos de crianças e adolescentes que foram atingidos pela Ditadura no Brasil.

2) **Título:** COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS: URGÊNCIA NA ESCOLA QUE NEM A CRÍTICA CONSEGUE APAGAR.

Proponente: Prof. Dr.^a Auricélia Lopes Pereira (NUHLC-UEPB)

Ementa: Este minicurso tem como objetivo trabalhar as competências socioemocionais instituídas pela BNCC. O que são? Que campo paradigmático as institui? Quais habilidades o professor pode trabalhar em sala de aula no sentido de promovê-las? Como trabalhar essas habilidades? Partindo dessas questões, serão abordados: As teorias da inteligência emocional e espiritual, as habilidades, os valores e os conhecimentos necessários para sua efetivação (entendendo que a competência é a mobilização na prática de valores, habilidades e conhecimento, e só dão-se-a-ser nesse trinômio), bem como as estratégias didático-pedagógicas que visem a sua promoção na sala de aula da educação básica. Exploraremos ainda o discurso acadêmico de contraposição às competências socioemocionais que as entende como estratégias de docilização de corpos e de subjetividades, vinculadas ao neoliberalismo. Para dar conta dessa última questão, será agenciada a *Phronesis* grega e seus conceitos de *enkrateia* e de *etopoiética*, conceitos vinculados a dobras de subjetividade, de usos da vida e de de-formação do sujeito a partir do saber. Conceitos que rasgam com formam de ser, instaurando outras formas-ser. Seriam essas estratégias tão próximas das competências socioemocionais, estratégias do neoliberalismo, *antes* do neoliberalismo?! E ainda: Haverá na educação institucionalizada algo que, posto no currículo, não prescreve e não dociliza corpos? Se a exclusão das CSE, dar-se mediante tal argumento, a exclusão não pode ser só delas, mas de todo o currículo, pois todo currículo é prescritivo e rasga subjetividades. Não seria esse contraponto, também uma estratégia “preguiçosa” para continuarmos com a mesma “caixa de conteúdos” e na mesma aba de ensino? Assim, esse minicurso pretende explorar tipos de habilidades, valores e conhecimentos vinculados às CSE e o seu *saber-fazer* na sala de aula. Busca ainda, explorar sua urgência numa cultura onde cada vez mais pessoas estudam e cada mais pessoas adoecem emocionalmente, onde as pessoas têm mais títulos acadêmicos e cada vez menos saúde emocional, onde cada vez mais jovens têm acesso à

escola e, na mesma, proporção, são agenciados por ferramentas culturais que adoecem a alma e o corpo. As CSE vêm para operar nesses espaços, aparentemente, desconexos. Esse minicurso é, pois, sobre CSE. Mas é um pouco mais: É também sua defesa e a proposta de uma didática para elas.

3) Título: PÓS-ESTRUTURALISMO E ESCRITA DA HISTÓRIA: CRÍTICA DO SUJEITO E ÉTICA DA ESCRITA EM FOUCAULT E DELEUZE.

Proponente: Prof. Dr. José dos Santos Costa Júnior (UFRGS/ NUHLC-UEPB).

Ementa: Tecendo o entrecruzamento entre Historiografia e Filosofia da Diferença, o minicurso mobiliza excertos e conceitos das “obras” de Michel Foucault (1926-1984) e Gilles Deleuze (1925-1995) para pensar a pesquisa e a escrita da história a partir da seguinte problemática: como a filosofia da diferença, a partir de uma ótica foucaultiana e deleuziana, deslocam a concepção de sujeito e saber? A partir disso pode-se indicar um conjunto de desdobramentos para a metodologia da pesquisa e da escrita da história, percebendo os múltiplos entraves e atravessamentos que operam na construção dos objetos, nas formulações históricas e conceituais e no alcance ético e político da narrativa histórica. Deste modo, o minicurso insere-se nos debates do campo da Teoria e Metodologia da História e Historiografia, dialogando com autores e autoras da historiografia contemporânea e os usos que têm sido feitos das ferramentas de Foucault e Deleuze do ponto de vista temático, metodológico e estético nos modos de pensar, pesquisar e escrever. Tanto estudantes de graduação como de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) constituem o público-alvo da proposta, na medida em que tenham interesses e motivações para pensar a história a partir das perguntas, propostas e inovações que se apreende da leitura desses autores e seus leitores e leitoras no canteiro da história.

4) Título: AS MULHERES E A PANDEMIA NO BRASIL.

Proponente: Prof. Dr. Maria do Socorro Cipriano (NUHLC-UEPB)

Ementa: Este minicurso tem como principal proposta refletir sobre as múltiplas atividades de trabalho feminino no contexto pandêmico, considerando as desigualdades estabelecidas entre mulheres e homens e, também, entre as próprias mulheres, dependendo de nível social e da educação formal adquiridos. Apesar dos avanços sociais ao longo das últimas décadas e das lutas de grupos organizados pelos direitos das mulheres, a pandemia desnudou todo um contexto histórico erigido sob o machismo estrutural - alimentado pelo neoliberalismo - em que a atual crise econômica fez recair sobre as mulheres um ônus ainda maior. Tal constituição histórica está pautada em antigas práticas culturais que marcaram profundamente nossa sociedade, reatualizando discursos que naturalizam a função de cuidadora como sendo uma atividade própria do feminino. Portanto, em diálogo com os recentes trabalhos de pesquisadores sobre o tema, esta proposta visa problematizar os desafios enfrentados por mulheres em suas atividades cotidianas, especialmente as mais pobres, no âmbito das práticas de dominação cultural.

5) Título: ENSINO DE HISTÓRIA E A DESNATURALIZAÇÃO DO GÊNERO E DA SEXUALIDADE: POR UMA EDUCAÇÃO PELA E PARA A EMPATIA.

Proponentes: Prof.^a Ma. Cibelle Jovem Leal (NUHLC/Flor e Flor: Estudos de gênero/Neabi/Abayomi – UEPB); Prof.^a Ma. Liélia Barbosa de Oliveira (Centro Universitário de Patos-UNIFIP/FIP).

Ementa: As questões de gênero estão presentes em todas as relações de poderes nos mais variados espaços da sociedade, transmitindo valores e significados que demarcam formas culturais para o “ser homem” e o “ser mulher”. Muito embora, os papéis sociais do gênero resultem da construção histórica, parece até inconcebível questionarmos, pois estão naturalizados nos regimes de verdades que permeiam as instâncias sociais, entre elas, as instituições escolares. Assim, refletimos sobre possíveis desconstruções e desnaturalizações desses papéis, partindo do ensino de História e suas possibilidades teóricas e metodológicas de abordagens e questionamentos acerca das relações e estruturas sociais. Consequentemente, a sexualidade também é afetada pela concepção binária de gênero, pois ao se construir o “sujeito homem” e o “sujeito mulher” de forma universalizante também se instituem as condições sexuais e desejantes, instituindo uma heteronormatividade que contraria a ideia das diferenças e impõe padrões de relacionamentos e de concepções sobre os corpos. Para tanto, dialogamos com pensadores e pensadoras como Michel Foucault, Guacira Lopes Louro, Judith Butler, Tomaz Tadeu da Silva entre outros nomes, tentando promover reflexões, debates e abordagens metodológicas para um Ensino de História que respeite as diferenças e voltado à empatia das lutas e resistências das mulheres e das populações LGBTQIAP+. Portanto, a proposta está direcionada a alunes, professores, pesquisadores e a quem deseja superar os desafios e lutar por uma educação empática, antissexista e antilgbtqiap+fóbica.